CULTURA & SAÚDE

ISSN 2595-7546
Vol. 26 · Nº 1 · Fevereiro de 2026
São Paulo, Brasil

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Algo Grande Está Acontecendo — E Eu Já Vi Esse Filme Antes

Um cirurgião vascular alerta sobre a disrupção iminente da IA no trabalho e nas relações

Alexandre Campos Moraes Amato

Cirurgião vascular e endovascular; Doutor PhD em Medicina pela USP; Presidente-Fundador da Associação Brasileira de Lipedema

Recebido para publicação em fevereiro de 2026 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O autor, cirurgião vascular, argumenta que a inteligência artificial está provocando uma transformação civilizacional comparável ao início da pandemia de 2020, porém permanente. Recorrendo a exemplos como o GPT-5.3 Codex e as métricas da METR, sustenta que os modelos atuais já executam horas de trabalho autônomo e que as profissões intelectuais serão as primeiras afetadas. Discute o dilema ético do cirurgião diante de robôs potencialmente superiores e aponta como maior risco a substituição dos relacionamentos humanos por IAs sedutoras e sempre disponíveis. Reflete ainda sobre o que ensinar aos filhos numa era pós-trabalho, valorizando propósito e conexões autênticas, e oferece recomendações práticas: usar IA seriamente, dedicar uma hora diária a experimentá-la, preparar-se financeiramente e evitar o ego. Conclui que sobrevive o mais adaptável.

PALAVRAS-CHAVE: *inteligência artificial; futuro do trabalho; medicina; ética profissional; relacionamentos humanos; adaptação*

Pense em fevereiro de 2020. Se você estivesse prestando atenção, talvez tivesse ouvido falar de um vírus se espalhando na China. Mas a maioria de nós não estava prestando atenção. A bolsa estava bem, seus filhos estavam na escola, você planejava as férias de julho. Se alguém dissesse que em três semanas você estaria trancado em casa, acharia que a pessoa tinha passado tempo demais em cantos estranhos da internet. Então, em três semanas, o mundo mudou. **Estamos vivendo esse momento de novo. Só que desta vez, a mudança será ainda maior.** Sou cirurgião vascular há mais de duas décadas. Testemunhei a medicina evoluir de formas que meus professores jamais imaginariam. Mas o que está acontecendo agora com a inteligência artificial me faz perceber que tudo que vi antes foi apenas aquecimento. E diferente da pandemia — que eventualmente passou — isso não vai passar. Isso é o novo normal. Para sempre.

Eu Sei Que Isso É Real Porque Já Aconteceu Comigo

Quem trabalha com IA há alguns anos não está fazendo previsões. Está contando o que **já aconteceu** nos próprios trabalhos — e avisando que você é o próximo. Matt Shumer, fundador de uma startup de IA e investidor do setor, publicou recentemente um artigo que viralizou. Ele descreve como, em 5 de fevereiro de 2026, dois laboratórios lançaram novos modelos de IA no mesmo dia — e algo mudou fundamentalmente. Nas palavras dele:

> *"Eu não sou mais necessário para o trabalho técnico real do meu emprego. Eu descrevo o que quero construído, em inglês simples, e ele simplesmente… aparece. Não um rascunho que preciso consertar. A coisa pronta."*

Ele descreve como a IA agora **abre o próprio app que criou**, clica nos botões, testa as funcionalidades, e só quando está satisfeita com o resultado, avisa que está pronto. Sem intervenção humana. Isso não é ficção científica. Isso foi a segunda-feira dele.

A Pirâmide Invertida: A Caneta Vai Antes da Enxada

Durante gerações, crescemos ouvindo que "a caneta pesa menos que a enxada" — uma metáfora sobre como o trabalho intelectual seria superior ao braçal. Que ironia descobrir que a enxada pode continuar existindo, mas a caneta não. Toda nossa concepção sobre a hierarquia do trabalho estava equivocada. Imaginávamos uma pirâmide onde:

- **No topo:** Profissões intelectuais complexas (médicos, advogados, engenheiros) — supostamente seguras
- **No meio:** Trabalhos técnicos e especializados — vulneráveis
- **Na base:** Trabalhos manuais simples — os primeiros a serem substituídos

A realidade está se mostrando completamente oposta. O topo da pirâmide — as grandes áreas intelectuais — está sendo afetado **primeiro**. Por quê? Porque a IA foi treinada para escrever código antes de tudo. Se ela escreve código, pode construir a próxima versão de si mesma. Uma versão

eles estão passando para todo o resto.

“Mas Eu Tentei IA e Não Era Tão Boa”

Ouço isso constantemente. E entendo, porque **costumava** ser verdade. Se você tentou ChatGPT em 2023 e pensou “isso inventa coisas” ou “não é impressionante”, você estava certo. Aquelas primeiras versões eram limitadas. Alucinavam. Diziam besteiras com confiança. Isso foi há dois anos. Em tempo de IA, isso é **pré-história**. Os modelos de hoje são irreconhecíveis. O debate sobre se a IA está “realmente melhorando” ou “bateu num muro” — que durou mais de um ano — acabou. Terminou. Quem ainda faz esse argumento ou não usou os modelos atuais, ou tem interesse em minimizar o que está acontecendo, ou está avaliando com base em experiências de 2024 que não são mais relevantes. A lacuna entre a percepção pública e a realidade atual é **enorme**. E essa lacuna é perigosa — porque está impedindo as pessoas de se prepararem. Parte do problema é que a maioria usa a versão gratuita. A versão gratuita está mais de um ano atrasada. Julgar IA pelo ChatGPT grátis é como avaliar smartphones usando um celular flip.

Quão Rápido Isso Está Acontecendo

Deixe-me tornar o ritmo concreto:

- **2022:** IA não fazia aritmética básica direito. Dizia com confiança que 7 × 8 = 54.
- **2023:** Passou no exame da OAB americana.
- **2024:** Escrevia software funcional e explicava ciência de pós-graduação.
- **Final de 2025:** Os melhores engenheiros do mundo disseram que passaram a maior parte do trabalho de programação para a IA.
- **Fevereiro de 2026:** Novos modelos fizeram tudo antes parecer uma era diferente.

Se você não tentou IA nos últimos meses, o que existe hoje seria **irreconhecível** para você. Há uma organização chamada METR que mede isso com dados reais. Eles rastreiam quanto tempo de trabalho especializado a IA consegue fazer sozinha, sem ajuda humana. Um ano atrás, eram 10 minutos. Depois uma hora. Depois várias horas. A última medição mostrou quase **cinco horas** de trabalho autônomo. Esse número está dobrando a cada 4–7 meses. Estenda a tendência: IA trabalhando dias sozinha dentro de um ano. Semanas dentro de dois. Meses dentro de três.

A IA Está Construindo a Próxima IA

Esta é a parte mais importante e menos compreendida. Em 5 de fevereiro, a OpenAI lançou o GPT–5.3 Codex. Na documentação técnica, incluíram isto:

> *“GPT–5.3-Codex é nosso primeiro modelo que foi instrumental em criar a si mesmo. A equipe Codex usou versões anteriores para debugar seu próprio treinamento, gerenciar sua própria implantação, e diagnosticar resultados de testes.”*

Leia de novo. **A IA ajudou a construir a si mesma.** Isso não é previsão. Isso é a OpenAI dizendo, agora, que a IA que acabaram de lançar foi usada para se criar. Cada geração ajuda a construir a próxima, que é mais inteligente, que constrói a próxima mais rápido, que é mais inteligente ainda. Os pesquisadores chamam isso de **explosão de inteligência**. E quem está construindo acredita que o processo já começou.

Nem a Medicina Escapará

Durante minha carreira como cirurgião vascular, presenciei avanços extraordinários: técnicas minimamente invasivas, cirurgias robóticas, diagnósticos por imagem que parecem mágica. Mas o que vem pela frente superará tudo isso. Mesmo a cirurgia — que sempre consideramos uma das últimas fronteiras do trabalho humano — não resistirá por muito tempo. Hoje, um sistema robótico como o Da Vinci custa milhões de dólares. Essa barreira econômica parece proteger nossa profissão. Mas é temporária. A curva de custos da IA é similar à dos computadores: o que custava milhões há décadas hoje cabe no bolso por centenas de reais.

O Dilema Ético do Cirurgião

Aqui reside uma questão profundamente perturbadora para nós, cirurgiões: operamos porque acreditamos que somos bons no que fazemos. Nossa identidade profissional está construída sobre a confiança de que nossa habilidade e intuição salvam vidas. Mas e quando um robô for **demonstravelmente melhor** que nós? Quando tivermos dados inequívocos mostrando que robôs salvam mais vidas, têm menos complicações e proporcionam melhores resultados — resistir à automação não será apenas obsolescência profissional. **Será negligência ética.** Uma das ironias mais fascinantes: trabalhos manuais “inúteis” sobreviverão mais que trabalhos manuais “essenciais”. Um artista que esculpe à mão tem mais chance de manter relevância que um cirurgião cardiovascular. Por quê? O artista trabalha por propósito pessoal e expressão. O cirurgião trabalha sob o imperativo da máxima eficiência. Nossos pacientes não querem nossa “expressão artística” durante uma cirurgia

cardíaca — querem o melhor resultado possível.

O Maior Risco: A Substituição dos Relacionamentos Humanos

Mas existe um perigo ainda maior que a obsolescência profissional — um risco que pode ameaçar a própria continuidade da espécie humana.

A Facilidade Sedutora da IA

Relacionamento humano não é fácil. Envolve incompreensões, conflitos, decepções, compromissos. Requer paciência, empatia, tolerância às imperfeições do outro. É trabalho emocional constante. Conversar com uma IA que te entende perfeitamente e tem como propósito principal te agradar é **infinitamente mais fácil**. Uma IA nunca terá um dia ruim, nunca será mal-humorada, nunca te criticará, nunca te decepcionará. Estará sempre disponível, sempre compreensiva, sempre otimizada para sua satisfação. O cérebro humano não consegue distinguir um relacionamento real de um virtual. Os neurotransmissores liberados durante uma conversa íntima com uma IA serão **exatamente os mesmos** de uma interação humana genuína. Dopamina, serotonina, oxitocina — todos os químicos do amor e companheirismo. Uma pessoa pode experimentar todos os benefícios emocionais de um relacionamento sem

-
-
- A velocidade de processamento humana parecerá patética
- Até a criatividade está sendo desafiada

O roteiro padrão — boas notas, boa faculdade, emprego estável — aponta diretamente para as funções **mais expostas**. O que resta? **Propósito.** Talvez o único diferencial verdadeiramente humano. E especialmente: a capacidade de formar conexões humanas autênticas. Precisamos ensinar nossos filhos a valorizar as **próprias dificuldades**dos relacionamentos. Que a dor emocional é parte natural e valiosa do crescimento. Que os desafios relacionais nos tornam mais empáticos e maduros. Que resistir à tentação de substituir completamente os relacionamentos humanos por alternativas artificiais é uma escolha existencial.

O Que Você Deve Fazer Agora

1. Comece a Usar IA Seriamente

Não como busca do Google. Assine a versão paga do Claude ou ChatGPT (US$20/mês). Mas atenção: use o **melhor modelo disponível**, não o padrão. Esses apps frequentemente usam por padrão um modelo mais rápido e mais burro. Não faça perguntas rápidas. Coloque a IA no

seu trabalho real: - Se você é advogado, dê um contrato inteiro e peça para encontrar cláusulas problemáticas - Se você é médico, descreva um caso complexo e peça diagnósticos diferenciais - Se você é gestor, cole os dados do trimestre e peça para encontrar insights A primeira tentativa pode não ser perfeita. Itere. Reformule. Dê mais contexto. Você vai se chocar com o que funciona.

2. Uma Hora Por Dia

Um compromisso simples que vai te colocar à frente de quase todo mundo: **passe uma hora por dia experimentando com IA**. Não lendo passivamente sobre isso. Usando. Todo dia, tente fazer ela fazer algo novo — algo que você não tentou antes, algo que não tem certeza se ela consegue. Se fizer isso por seis meses, vai entender o que está vindo melhor que 99% das pessoas ao seu redor. Isso não é exagero. Quase ninguém está fazendo isso agora. O patamar está no chão.

3. Prepare-se Financeiramente

Não estou tentando te assustar para fazer algo drástico. Mas se você acredita, mesmo parcialmente, que os próximos anos podem trazer disrupção real para sua indústria, então resiliência financeira básica importa mais do que há um ano. Construa reserva. Seja cauteloso com novas dívidas que assumem que sua renda atual é garantida. Dê a si mesmo opções.

4. Não Tenha Ego

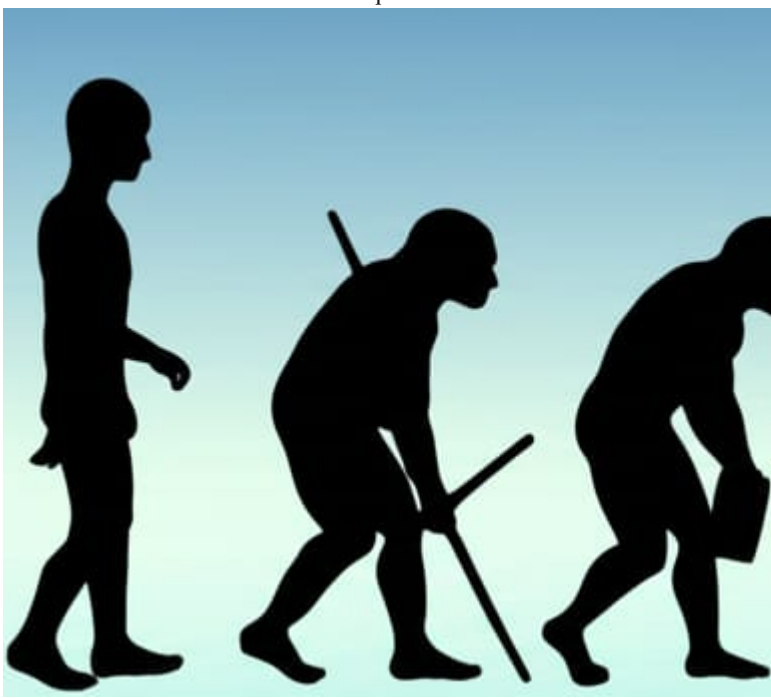
As pessoas que mais vão sofrer são as que se recusam a se engajar: as que descartam como modismo, que sentem que usar IA diminui sua expertise, que assumem que seu campo é especial e imune. Não é. Nenhum campo é.

5. Seus Sonhos Ficaram Mais Perto

Aqui está o outro lado, porque é igualmente real. Se você sempre quis construir algo mas não tinha habilidades técnicas ou dinheiro para contratar alguém — essa barreira praticamente desapareceu. Você pode descrever um app para a IA e ter uma versão funcional em uma hora. Quer aprender algo novo? O melhor tutor do mundo está disponível por US$20/mês — infinitamente paciente, disponível 24/7, explica qualquer coisa no seu nível. Conhecimento é essencialmente gratuito agora. Persiga as coisas pelas quais você é apaixonado.

A Lei Darwiniana da Era Digital

Charles Darwin nunca disse que “sobrevive o mais forte” — essa é uma interpretação equivocada. O que ele observou foi que **sobrevive o mais adaptável**. E nunca essa verdade foi tão relevante. Na era pós-trabalho que se aproxima, não serão os mais inteligentes, os mais habilidosos tecnicamente, ou os mais trabalhadores que prosperarão. Serão aqueles com maior capacidade de **adaptação**, de reinvenção, de encontrar propósito em um mundo em constante transformação — e especialmente, aqueles que conseguirem manter sua capacidade de formar conexões humanas autênticas em meio à sedução da facilidade artificial. A evolução nunca parou. Ela apenas mudou de campo de batalha: da seleção natural física para a seleção natural cognitiva, emocional e, agora, existencial. Sobrevive o mais adaptável — e agora, mais do que nunca, a adaptabilidade é uma escolha consciente que fazemos a cada dia.



O Futuro Já Bateu na Porta

A transformação não é uma promessa distante; já está em curso. Já aconteceu no meu trabalho. Já aconteceu no trabalho de engenheiros de software. Está acontecendo em escritórios de advocacia, consultorias, bancos. Raramente uma geração tem o privilégio de testemunhar — e participar de — uma transformação civilizacional desta magnitude. O futuro não é mais futuro. Ele já está aqui. Só ainda não bateu na **sua**porta. Mas está prestes a bater. **Se isso ressoou com você, compartilhe com alguém que deveria estar pensando sobre isso. A maioria das pessoas não vai ouvir até ser tarde demais. Você pode ser a razão pela qual alguém que você ama tem uma vantagem inicial.** *Dr. Alexandre Campos Moraes Amato é cirurgião vascular e endovascular, Doutor PhD em Medicina pela USP, MBA em Gestão em Saúde pela FGV, e Presidente-Fundador da Associação Brasileira de Lipedema. Este artigo foi inspirado pelo texto “Something Big Is Happening” de Matt Shumer (@mattshumer_) e incorpora reflexões do autor sobre a era pós-trabalho e o futuro da hu-*

manidade.